

OPINIÃO

LUSOFONIA

Magníficas princesas da África



Antônio Montenegro Fiúza

CIDADES\PÁG. 7

SUA SAÚDE

Envelhecimento e os cuidados paliativos

PÁG. 6

Plásticas aumentam no isolamento

CIDADES\PÁG. 4

Estudo: negros são 80 % das vítimas policiais

CIDADES\PÁG. 5

Anuncie

Central de Vendas

(21) 2621-9955

comercial@ofluminense.com.br

COMUNICADO

Informamos que, em virtude do COVID-19, o atendimento no jornal **O FLUMINENSE** funcionará em horário especial, por tempo indeterminado.

Horário especial
de atendimento:

9h às 18h

(21) 2621-9955

comercial@ofluminense.com.br

À BEIRA DE UMA CATÁSTROFE

Rio corre contra o tempo para evitar colapso

Governo diz que não há alternativas que compensem impacto de R\$ 57 bi em 5 anos, referentes ao pagamento de retroativos, caso o Supremo Tribunal Federal (STF) determine a redistribuição dos royalties no próximo dia 3 de dezembro. O valor equivale a toda a receita anual do Estado. Mobilização é para adiar votação e tentar mudar as regras do jogo com a reforma tributária.



Caso a redistribuição seja aprovada pelos ministros do STF, o Governo do Estado perderia cerca de 40% de todas as suas receitas de royalties e participação especial, fora os retroativos

CIDADES\PÁG. 3

ESPORTES

Duelo pelo topo da tabela do Brasileiro

Empatados na primeira colocação com 34 pontos, Fla e Inter se enfrentam neste domingo, em Porto Alegre. Após várias rodadas com problemas para escalar o time, o técnico Domènec Torrent começa a ter a disposição jogadores importantes como o uruguaio Arrascaeta.

Flu tem difícil compromisso contra o Santos



Marcelo Cortes / Flamengo

Recuperado de lesão, Arrascaeta será titular contra o Inter em Porto Alegre neste domingo

PÁG. 8

CULTURA



Divulgação

'Amor de Quarentena' será construída através da interatividade

Ficção mediada por WhatsApp

PÁG. 7

Panorama RJ

POR JEFFERSON LEMOS

Google e Proteste juntos em site

O Google e a Proteste - Associação de Consumidores, lançaram um site informativo sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) voltado para as Pequenas e Médias Empresas. O objetivo do site é ajudar empreendedores a entenderem o que muda com a entrada da lei em vigor, no último dia 18 de setembro e o que eles devem fazer para atender aos requisitos.

No site é possível encontrar diversos recursos, como o "Teste de Aplicação", desenvolvido para ajudar o empreendedor a entender em qual estágio de adequação à LGPD seu negócio está. No final, ele recebe uma série de sugestões. Por meio do site, é possível aprender mais sobre a LGPD por meio de um jogo interativo e também baixar uma cartilha com orientações.

Outubro Rosa sob o viés psicológico

A Unilasalle-RJ realizará de 27 a 29 de outubro, a partir das 20h30, o evento virtual: Outubro Rosa - Aspectos Psicológicos do tratamento e prevenção do câncer. "A questão do câncer durante muito tempo foi tabu e até hoje temos dificuldade de falar sobre o assunto. Toda doença mobiliza fatores psicológicos e, no caso do câncer, remete a receios, medos, estresse, ansiedade, sentido da vida, autoimagem entre outras questões. Debater é refletir com uma contribuição singela, porém de alta relevância. Falar sobre esta doença pode ajudar mulheres a iniciar o tratamento o mais cedo possível", explica o coordenador do curso de Psicologia do Unilasalle-RJ e organizador da ação, Luis Antônio Campos. O link para acesso será disponibilizado na semana do evento pela página oficial do Instagram da Unilasalle (@unilasallerj).

Pacientes têm pressa, diz deputada

A deputada Rosane Felix (PSD) apelou à Secretaria de Saúde para fazer valer a Lei 12.732/2012, que obriga o Poder Público iniciar o tratamento de paciente com câncer no SUS em até 60 dias. Ela alerta que o Rio é o estado onde mais morrem mulheres com câncer de mama e o segundo em óbito por câncer de colo de útero no Brasil.

Pela lei, no diagnóstico de casos mais graves de câncer, cai para 30 dias o prazo para início do tratamento.

"É responsabilidade do Estado colocar polos de atendimento em todas as regiões para diagnóstico. Está na lei, mas a situação atual é crítica, o Rio é o Estado que mais desobedece a Lei dos 60 dias no Brasil. Aqui, só seis em cem pacientes conseguem tratamento dentro do prazo", acusou a deputada, durante transmissão em sua rede social, comparando a realidade do Rio com outros estados. Os índices de cumprimento à



Rosane Felix alerta que campanha Outubro Rosa esbarra na falta de acesso a exames e tratamento

Lei 12.732/2012 ficam em 30,4% em São Paulo, 40% em Minas Gerais e 55% no Espírito Santo.

Apresentando dados do Inca, IBGE e Sociedade Brasileira de Mastologia, Rosane Felix alertou que a campanha Outubro Rosa, com a realização de exames

sem agendamento no Rio Imagem, tem de ocorrer junto a um mutirão em todos os municípios para assegurar o encaminhamento para exames. Sem essa mobilização, segundo Rosane, continuarão "trágicos" os números de óbitos de mulheres no Rio.

"Comparada a outros estados, a saúde da mulher não funciona no Rio de Janeiro. Precisamos assegurar dignidade, respeito e transparência porque a descoberta precoce da doença e o tratamento podem definir a vida ou morte", disse a deputada.

Disputando a maratona



Faltando menos de um mês para o pleito, candidatos não economizam esforços na busca pela preferência do eleitorado. Contudo, alguns cuidados são indispensáveis nesta maratona. Millena Menezes (Novo), não se descuida, além da

blusa UV, a candidata a uma vaga na Câmara Municipal abusa do filtro solar e da ingestão de água e tudo isso sob a supervisão das irmãs fisioterapeutas Michele e Danielle, que além de ajudar na campanha, estão sempre atentas à forma da caçula.

Impacto no transporte por app



A Mobills, startup de gestão de finanças pessoais, analisou dados de mais de 47 mil usuários do aplicativo entre janeiro e setembro, e constatou que os gastos com os principais aplicativos de transporte

(Uber e 99) atingiram em maio o pico mais baixo (-71,73%). Apesar do crescimento registrado com a flexibilização, os gastos em setembro ainda são cerca de 27,78% menores do que em janeiro.

Fintechs já atropelam bancos

Com início previsto para o próximo dia 16, o PIX – novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central – continua na fase de cadastramento das chaves de acesso. E de acordo com o Banco Central, os campeões no número de cliente cadastrados, até o momento, são Nubank, com 8 milhões de chaves, seguido pelo Mercado Pago, com 4,7 milhões e Pag Seguro, com 4,3 milhões. Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander vêm na sequência, com números que juntos não ultrapassam o primeiro lugar.

Para o especialista Marcelo Godke, sócio do Godke Advogados, os números causaram mal-estar entre os bancos tradicionais. "Além de perderem receitas com DOC, TED e geração de boletos, os grandes bancos estão incomodados com a liderança das fintechs nessa nova corrida pelo PIX", afirma.

Fato é que a Febraban já pressiona o BC para tornar pago o serviço que nasceu gratuito, de olho no novo filão. E se os bancos não conseguirem, perderão de vez o espaço para as fintechs, passando de protagonistas do mercado a coadjuvantes e, quem sabe, figurantes.

Vacinação por aplicativo

Lançado recentemente para iOS e Android, o Vacine.me é o primeiro aplicativo mobile brasileiro onde as pessoas podem buscar vacinas, comparar preços e agendar a vacinação em domicílio. O app já está operante nas cidades do Rio, Duque de Caxias, Niterói e São Gonçalo, entre outras.

O Vacine.me nasceu impulsionado pelo isolamento social, que gerou uma demanda reprimida que poderá ser suprida pela rede de clínicas particulares presentes no aplicativo, que já conta com mais de 40 conveniadas apenas no Rio.

CARTA DO LEITOR

Aglomerções políticas

Aglomerção em prol da velha política pode? Calçadas ocupadas, pessoas sem máscara gritando os nomes de seus candidatos... Nossa política é reflexo da nossa sociedade.

Susana Pereira

Fiscalizações em Niterói

Não tem fiscalização que dê conta quando os indivíduos são ignorantes e se expõem por vontade própria..... O que penso que melhor que fiscalizar, seria uma campanha sem arrefecer quanto aos perigos da exposição ao vírus. Isso é conscientizar para não precisar fiscalizar!

Silvia Carneiro

O FLUMINENSE reserva-se o direito de não publicar correspondências que contrariem sua linha editorial, de agradecimentos ou elogios, assim como, devido às limitações de espaço, fará cortes e uma seleção das cartas recebidas. Os originais não serão devolvidos.

EXPEDIENTE

Fundado em 08/05/1878

OFLUMINENSE

Edição de domingo e segunda-feira

Propriedade da Editora Jornalística Alberto Ltda

Rua Santa Clara, 102 – Ponta da Areia – Niterói – RJ | CEP 24040-050

Telefone PABX: (21) 2125-3000 Fax: (21) 2125-3052 | 2125-3053

Presidente: LINDOMAR A. LIMA

Editora Executiva: SANDRA DUARTE

Telefones
Administração.....2125-3096
Arquivo.....2125-3066
Atendimento aos assinantes.....2125-3015/2620-3311
Circulação.....2125-3014
Classificados.....2621-9955
Comercial.....2125-3041
Financeiro.....2125-3023
Redação.....2622-1360
Reportagem.....2125-3064

Agência de Classificados NITERÓI (Centro)
Rua da Conceição, 188, loja 118, Niterói Shopping

Preços dos exemplares de vendas avulsas
Estado do Rio de Janeiro Dia Útil: R\$ 1,50 Domingo: R\$ 2,70
Número atrasados Dia Útil: R\$ 4,50 Domingo: R\$ 8,10

Agências noticiosas: Agência Brasil / Gazeta Press

comercial@ofluminense.com.br
publicidade@ofluminense.com.br

FILIADO A ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Assinatura digital R\$ 10,50 /mês. (assinaturas.ofluminense.com.br)

Cinema Presente na Praça é atração gratuita em Tanguá

Projeto leva filmes nacionais a 20 cidades. S. Pedro da Aldeia será a próxima

O Projeto Cinema Presente na Praça levará exhibições itinerantes e gratuitas de filmes nacionais a céu aberto para 20 cidades que carecem de acesso ao cinema. Só no estado do Rio de Janeiro, 80% das cidades não têm salas de cinema. Um grande telão de LED de 6 metros, com redução de 75% de energia nas exhibições, será montado nas praças para acesso da população. As próximas cidades a receberem o projeto são Tanguá e São Pedro de Aldeia. São 250 assentos e duas sessões em cada cidade para atender o público infantil e adulto. Neste domingo (25), Tanguá terá as sessões às 16h, para público infantil, e às 18h30, destinada a famílias.

O projeto Cinema Presente se tornou possível de realizar graças ao enquadramento no edital da Lei de incentivo do ISS, da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa (SECEC) e a contemplação no edital 2019 de patrocínio cultural da Enel.

No próximo domingo (31), o projeto será realizado em São Pedro de Aldeia, na Região dos Lagos. "Levar o projeto para cidades tão distintas como Tanguá e São



Serão oferecidos 250 lugares e duas sessões, para público infantil e famílias

Pedro de Aldeia é ter contato com uma diversidade de público que só agrega a todos. São crianças, adolescentes, e adultos tendo contato com o cinema brasileiro com qualidade. Gerando representatividade. Além disso, trata-se da ocupação do espaço público. Todos têm direito a pipoca para a diversão. Basta chegar cedo e ocupar o seu lugar", explica Felipe Flores, curador e diretor geral do Cinema Presente.

Cuidados - Protocolos de segurança serão observados em todas as sessões, seguindo as orientações dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e normas do Protocolo Internacional de Cinema: distanciamento de 1 m entre as cadeiras; túnel de descontaminação na entrada do evento; sanitização das cadeiras antes e entre cada sessão; uso obrigatório de álcool gel antes das sessões; e uso obrigatório de máscara. ■

Sebrae seleciona startups no Estado

O Sebrae Rio está com inscrições abertas para projeto "Startup Win Operação e Tração". Podem participar da seleção startups criadas por microempreendedores individuais ou empresários de micro e pequenas empresas de base tecnológica em fase de operação e tração estabelecidas na cidade do Rio de Janeiro e nas regiões Leste Fluminense, Médio Paraíba e Norte Fluminense.

O programa de pré-aceleração de startups - operação e tração é composto por workshop, consultoria, webinar, demoday, sessão ou encontro de negócios e seminários, que serão realizados ao longo de nove meses. Um total de 116 horas de atividades coletivas e individuais. As inscrições vão até 13 de novembro. São 15 vagas por região.

A proposta do projeto é contribuir para o fortalecimento e adaptação dessas empresas frente às novas demandas do mercado, aumentando sua competitividade, bem como prepará-las para apresentarem soluções inovadoras. ■

Royalties: redistribuição dos recursos vai prejudicar o RJ

Representantes dos poderes Legislativo e Executivo pressionam para que STF retire julgamento de pauta

Vitor d'Avila

vitor.davila@ofluminense.com.br

O Estado do Rio de Janeiro pode estar próximo de uma catástrofe financeira sem precedentes, por conta da Lei 12.734 de 2012, que determina nova distribuição dos recursos provenientes dos royalties do petróleo, que será julgada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 3 de dezembro.

Representantes dos poderes Executivo e Legislativo estaduais têm externado preocupação com a eventual perda desse recurso, além da devolução de retroativos referentes ao que foi arrecadado desde a sanção da lei, assinada pela então presidente Dilma Rousseff (PT). Durante fórum promovido pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para debater o assunto, na última semana, o governador em exercício Cláudio Castro (PSC) alertou que as novas regras de distribuição dos royalties irão prejudicar o Rio de Janeiro.

“O Estado também é afetado pela divisão da riqueza do país e pelo Pacto Federativo. No ano de 2017, por exemplo, moradores do Rio mandaram para a União impostos federais em torno de R\$ 170 bilhões e só recebemos de volta, entre os fundos de participação de estados e municípios, em torno de R\$ 20 bilhões”, disse.

Segundo a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), a receita de Royalties e Participações Especiais – R&PE são compensações financeiras devidas pelas concessionárias que produzem petróleo e gás natural aos entes públicos beneficiados.

Os royalties são calculados multiplicando-se três fatores: (1) Alíquota de royalties do campo produtor disposto no contrato, que pode variar de 5% a 15%; (2) Produção mensal de óleo e gás natural produzidos pelo campo; (3) Preço de referência destes no mês. O resultado desse cálculo é distribuído entre os entes beneficiários – União, Estado produtor e Municípios produtores – conforme disposto nas Leis nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, e nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. O estado fica com aproximadamente 26% da receita de royalties gerada pelos campos em seu território.

A Participação Especial (PE), por sua vez, é uma compensação devida pelos concessionários no caso de campos produtores com grande volume de produção, de acordo com a Lei 9478/97 e com o Decreto 2705/98. A apuração dessa receita é feita com base na renda líquida da produção trimestral desses campos, ou seja, após a dedução dos custos dedutíveis pela concessionária. As alíquotas de PE são progressivas e variam de acordo com o volume de produção apurado. O Rio de Janeiro, como Estado produtor, recebe 40% da receita de PE gerada pelos campos em seu território.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, a Lei 12.734/2012 altera os percentuais de distribuição entre os entes federativos de royalties sobre a produção de petróleo e gás natural na plataforma continental, reduzindo os percentuais destinados aos Estados confrontantes, aos municípios confrontantes (e respectivas áreas geoeconômicas) e aos municípios afetados pelas instalações de embarque e desembarque, e ampliando o percentual des-



Mudança na distribuição dos recursos provenientes dos royalties do petróleo pode trazer consequências catastróficas para os orçamentos do Governo do Estado do Rio e de vários municípios

tinada ao Fundo Especial a ser distribuído entre Estados (e Distrito Federal) e municípios. Adicionalmente, os valores destinados à União serão destinados ao Fundo Social.

A Sefaz completa afirmando que não há alternativas que compensem um impacto tão profundo nas contas fluminenses, como de R\$ 57 bilhões em 5 anos, referentes ao pagamento de retroativos. Para efeito de comparação, esse valor equivale a toda a receita anual do Estado do Rio. Por isso que há forte mobilização para que o STF adie o julgamento.

O deputado estadual Luiz Paulo (PSDB) é um dos representantes do Legislativo fluminense que tem alertado para as perdas provocadas pela redistribuição dos recursos. De acordo com ele, caso a STF se posicione favorável à lei, o orçamento de 2021 será severamente impactado.

“O Governo do Estado perderia aproximadamente 40% de todas as suas receitas de royalties e participação especial, fora os retroativos. Em 2021, temos uma previsão de receita na ordem de R\$ 14 bilhões, nós perderíamos aproximadamente R\$ 5,6 bilhões. É uma senhora perda”, disse.

O parlamentar defende que a situação seja retirada de pauta pelo STF e seja discutido junto com a reforma tributária, em respeito ao Pacto Federativo. Uma das soluções propostas por Luiz Paulo, para dirimir os impactos que o Rio poderá sofrer, é a tributação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no local de origem do petróleo.

“O que se avizinha, se isso for julgado dia 3 de dezembro, é um caos. A necessidade é retirar o projeto de pauta e rediscuti-lo junto da reforma tributária. A única solução em respeito ao Pacto Fede-

Governador em exercício alerta que Estado está sendo afetado na divisão da riqueza no País

rativo, sabendo que este é um recurso compensatório, mostra que deve ser retirado de pauta e discutir com a reforma tributária e a revisão do pacto”, afirmou.

Municípios – Além do orçamento estadual, diversos municípios poderão perder verbas significativas com a Lei 12.734, entre eles estão Maricá, Niterói e Arraial do Cabo. Luiz Paulo avalia a situação das cidades como ainda mais delicada que a do Estado do Rio de Janeiro. “Mais grave são os municípios produtores. Na média esses municípios perderiam 80% das suas arrecadações, o que seria um grande desastre”, ressaltou.

Maricá – Maricá é a principal recebedora de royalties no estado do Rio graças à confrontação de 49% dos campos em operação do pré-sal da Bacia de Santos. Os royalties representam em torno de 60% a 70% do orçamento anual da cidade. Importante ressaltar que essa proporção é compulsória, já que a cidade não pode deixar de incluir a previsão de recebimento em sua Lei Orçamentária. Mas a cidade, no entanto, vem melhorando progressivamente a sua arrecadação própria de forma a não ter uma dependência aguda.

De acordo com a Prefeitura de Maricá, os royalties são utilizados em projetos estruturantes, como pavimentação e drenagem, por exemplo, na mobilidade com os ônibus Tarifa Zero, custeou a construção de um moderno hospital (o Dr. Ernesto Che Guevara), que já é uma referência regional, custeia a formação universitária de 5 mil moradores e, durante a pandemia, empregou esses recursos em programas de proteção econômica e social.

No âmbito econômico, os royalties estão garantindo o sustento (e o isolamento social) para 23.500 profissionais liberais, autônomos e trabalhadores informais da cidade (um salário mínimo por mês), e também estão garantindo a manutenção de mais de 2.300 empregos formais através de um programa que paga também um salário mínimo a cada funcionário de empresa da cidade (que em troca não fecha ou demite ninguém).

Graças a esses programas, Maricá foi a única cidade em todo o estado do Rio a fechar o primeiro semestre com saldo positivo em criação de empregos, tendo criado mais vagas de carteira assinada do que perdido mesmo durante o período da pandemia.

Ainda nesse campo, o papel da moeda Mumbuca, que só circula na cidade, é destacado. A Mumbuca é creditada a 42.500 pessoas inscritas no programa Renda Básica de Cidadania (RBC), que estão recebendo, desde o início da pandemia, 300 Mumbucas por mês (equivalentes a R\$ 300). O RBC é hoje a principal referência de sucesso, em todo o mundo, de programa de transferência direta de renda, como mostram diversas reportagens internacionais recentes sobre Maricá, informa a prefeitura.

A mudança nas regras de distribuição dos royalties, segundo a administração de Maricá, pode ocasionar uma redução de mais de 60% nos valores repassados, o que transforma a justificativa da distribuição mais justa em uma ação punitiva contra a cidade – que não pode ser responsabilizada por concentrar boa parte da riqueza petrolífera do país em frente ao seu litoral.

O município informou que trabalha com planejamento e como poupa boa parte dos recursos que recebe (inclusive através de um Fundo Soberano), caso a mudança se confirme vai replanejar todos os seus investimentos de acordo com a nova realidade. “A alternativa será repensar o planejamento desse investimento, da forma como a cidade sempre agiu: com responsabilidade e pé no chão”, afirma a Prefeitura de Maricá.

Niterói – A Secretaria Municipal de Fazenda de Niterói informou que a receita proveniente de royalties e participações especiais do petróleo prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020 é de R\$ 1,2 bilhão, o que representa 34,7% da LOA 2020. Os dados relativos aos valores recebidos são repassados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Segundo estudos de órgãos especializados, uma eventual decisão pela redistribuição dos recursos gerará uma redução de 30% a 40% no valor arrecadado pelo município.

O órgão destaca que os recursos recebidos em Participação Especial e Royalties do petróleo são investidos prioritariamente em obras de infraestrutura urbana e contenção de encostas. Além disso, Niterói mantém um Fundo de Equalização de Receita, a Poupança dos Royalties, que recebe 10% de cada repasse dos recursos provenientes da Participação Especial trimestral. Para garantir o uso dos recursos de forma responsável, a criação do Fundo foi feita por emenda à Lei Orgânica Municipal, a Constituição do Município.

A Secretaria de Fazenda ressalta ainda que Niterói está utilizando parte dos recursos da Poupança dos Royalties para o pagamento de programas emergenciais para mitigar os impactos sociais e econômicos decorrentes da pandemia do coronavírus na cidade, com o Renda Básica Temporária e o Busca Ativa.

O órgão ainda informa que, desde 2013, o município vem desenvolvendo ações para aumentar a arrecadação e, assim, não depender dos repasses de royalties do petróleo. O Niterói PoloMar, plano de recuperação da Frente Marítima, prevê a dragagem do canal de São Lourenço, a criação de programas de qualificação técnica para o setor, a promoção comercial para atração de fornecedores e rodadas de negócios, editais para o desenvolvimento de tecnologias para o setor marítimo, portuário, pesqueiro e de óleo e gás, a requalificação urbana, de infraestrutura e dos acessos à Ilha da Con-

ceição, e a implementação do terminal pesqueiro. Além disso, a atual gestão informa que já colocou em prática o programa Niterói Audiovisual, a nova Lei dos Hotéis, o Polo Cervejeiro, e está em andamento a construção, através de uma PPP, do Mercado Municipal, com entrega prevista para novembro.

Diversos municípios, entre eles Niterói, Maricá e Arraial do Cabo, terão muitas perdas

Arraial do Cabo – Incluído na categoria de produtor, o município de Arraial do Cabo tem de 30 a 35% do seu orçamento anual proveniente da distribuição dos royalties. São entre R\$ 70 e R\$ 80 milhões, uma vez que o recurso é fluante e diretamente calculado por produção e pela cotação do dólar norte-americano.

Os recursos dos royalties no município são aplicados na Saúde, Educação, além da manutenção básica do sistema, segundo a prefeitura. A redistribuição desses recursos prejudicaria grande parte do orçamento do município, reduzindo o foco em crescimentos e ocasionando perdas imensuráveis nestas áreas. Caso seja confirmada, a Prefeitura vislumbra um cenário caótico para Arraial do Cabo.

De acordo com o prefeito Renatino Vianna, atualmente a cidade já trabalha para fortalecer o setor turístico, devido a crescente demanda dos últimos anos.

“Estamos discutindo alguns projetos que serão implementados, como por exemplo a Taxa de Preservação Ambiental para visitantes, que pode ser investida em ações de preservação, como melhorias na coleta de lixo, limpeza da cidade, entre outras. Muito ainda precisa ser feito, sobretudo focar a atenção nas novas demandas tributárias no tocante do ISS, por exemplo, mas a compensação não é imediata”, disse Renatino. ■

Orçamento do governo estadual pode amargar um impacto brutal de R\$ 5,6 bi

Procura por cirurgia plástica aumenta no isolamento social

Tempo para recuperação e economia com outros gastos favorecem a decisão de quem quer operar

Ulisses Dávila
ulisses.davila@ofluminense.com.br

Que muita gente andou aproveitando a quarentena para estudar, entrar em forma, aprender a cozinhar e redecorar a casa, a gente já sabe. Mas agora, depois que foi autorizada pelos órgãos competentes, a busca por cirurgia plástica tem lotado consultórios médicos em todo mundo. Isso por que, durante os meses em precisou ficar parado, o procedimento cirúrgico acumulou uma demanda de procura, além disso, a possibilidade de trabalhar em casa e as dificuldades para viajar, proporcionam tempo para recuperação, discrição e economia de dinheiro. Somados, esses fatores acabaram criando o momento ideal para os que querem investir na beleza. E antes que alguém pergunte, especialistas garantem que todas as precauções em relação a Covid-19 estão sendo tomadas nestes casos.

Durante a quarentena houve a diminuição de procedimentos já que a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica recomendou aos médicos associados a suspensão de atendimentos presenciais e cirurgias eletivas. Muitos cirurgiões plásticos, inclusive, foram trabalhar na linha de frente no combate ao coronavírus. Além disso, havia a necessidade para liberação de leitos nos hospitais, não podendo ser utilizados para outros fins que não a pacientes infectados pelo coronavírus. Mas passado esse período, a orientação aos médicos foi que seguissem as orientações dos Conselhos Regionais de Medicina e autoridades sanitárias locais, então, em alguns estados as cirurgias puderam voltar a ser feitas.

Houve aumento das cirurgias plásticas na maioria dos hospitais do Rio de Janeiro e também em todo mundo. Provavelmente por uma demanda reprimida, afirma o cirurgião plástico Tiago M. Lyrio. Segundo ele, a mídia internacional tem chamado esse fenômeno de 'Zoom Boom', apoiada por estatísticas que comprovam um aumento do agendamento de cirurgias plásticas e procedimentos estéticos, principalmente na face e no nariz.

"Tenho percebido uma preocupação maior por parte de todos em se proteger e seguir as orientações de forma adequada para que tudo ocorra bem. Temos protocolos criados pelos hospitais para isso. Acredito que as pessoas devem fazer o que as fazem se sentir bem. Qualquer atividade ou evento que promova e melhore a saúde mental e física é recomendado. Se para uma pessoa realizar uma rinoplastia vai trazer esse benefício é recomendado, mas é importante que o



A quarentena permitiu à comissária Renata Martins cuidar mais da beleza

“Qualquer pessoa com suspeita ou com covid-19 confirmada é imediatamente impedida de ser operada”

Richard Robadey

momento pessoal, financeiro e profissional seja favorável para isso”, pontua o Tiago.

Poder trabalhar em casa foi o fator decisivo para que a executiva comercial Aída Failaz, de 43 anos, realizasse a cirurgia estética que desejava.

“Sou mãe de dois filhos, e após amamentação tive a vontade de fazer correções na mama, levantar e aumentar, mas por conta da correria do dia a dia, nunca tive tempo. Na pandemia pude pensar nisso. Operei na sexta a tarde e segunda voltei a trabalhar normal, pois não precisei me deslocar. Não senti nenhum receio por conta da pandemia, pois tomamos todos os cuidados. Fiz exames pré-operatório, inclusive o teste para o covid-19. Na internação fizeram todos os procedimentos de segurança, sem direito a visita, para tornar o processo seguro de fato. Valeu muito a pena, pois realizei meu sonho, sem deixar a desejar no meu trabalho e com isso tive uma excelente recuperação”, comemora Aída.

Tanto consultórios médicos quanto clínicas e hospitais estão muito empenhados em manter fluxos capazes de separar os pacientes sem suspeita daqueles que apresentam sinais da Covid-19. De acordo com cirurgião plástico Richard Robadey, neste momento, o paciente operado não deve receber visitas e um menor número de pessoas envolvidas na ajuda de sua recuperação tem sido requerido.

“Todos estamos sempre envolvidos com eventos, compromissos que, de algum modo, coloca-nos diante de constante interação. Se o isolamento permite uma diminuição dessa interação, acredito que muitos pacientes viram aí a oportunidade ideal. Em outras épocas, apesar do desejo de se submeter a tais tratamentos, essas mesmas pessoas estavam expostas na rua, no trabalho, ou até em família. Agora, talvez se sintam livres do julgamento alheio ou da necessidade de ter que dar satisfação. As viagens estão menos disponíveis, em muitos casos o trabalho pode ser feito de casa, as crianças não precisam ser levadas à escola e tarefas com menos mobilidade são exigidas. Mas vale lembrar que, pelo fato de a Covid-19 ser assintomática ou pouco sintomática, qualquer pessoa com doença suspeita ou confirmada é imediatamente impedida de ser operada”, ressalta Richard.

Acostumada com o ambiente hospitalar, a enfermeira



Altina Pimentel concluiu que a cirurgia eletiva com os devidos cuidados valia a pena

ra aposentada Altina Pimentel, de 51 anos, concluiu que uma cirurgia eletiva realizada com os devidos cuidados valeria a pena neste momento.

“Não vejo o ambiente hospitalar como um meio de contaminação maior do que as ruas onde circula o maior fluxo viral. Fiz o procedimento num hospital maternidade, um dos locais considerados como mais limpos para atendimento ao paciente e com menor risco de contaminação. Respeitando os protocolos estabelecidos, tomando os devidos cuidados não vi nenhum problema. Principalmente se comparado com a utilização dos serviços essenciais, como bancos, farmácias, supermercados, que já estavam todos funcionando com um fluxo enorme de gente”, compara Altina.

O distanciamento social permite, para muitos, maior flexibilidade de horário para



Poder trabalhar em casa foi o fator decisivo para Aída Failaz realizar a cirurgia

combinadas, que demandam tempo cirúrgico aumentado, não sejam ideais nesse momento”, aconselha Karen.

Uma pausa no fluxo frenético do trabalho por causa da quarentena permitiu a comissária de voo Renata Martins, de 31 anos, lapidar ainda mais a própria beleza.

“Uni o útil ao agradável, consegui me recuperar com tranquilidade, com a companhia da minha irmã que é enfermeira e ficou cuidando de mim. Não tive medo de contaminação pois o local era impecável. Fiz cirurgia reparadora para uma cicatriz decorrente de um acidente de carro, e valeu muito a pena ter aproveitado essa oportunidade, ainda estou em processo de cicatrização mas já estou adorando o resultado”, revela Renata.

Segurança - A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), através do site www2.cirurgiaplastica.org.br/encontre-um-cirurgiao, permite que futuros pacientes confirmem se o médico que anuncia realizar cirurgias plásticas recebeu a formação mínima necessária para tal.

“A escolha do cirurgião plástico é fundamental. Escolher um profissional que tenha o título de especialista em cirurgia plástica garante que esse médico está habilitado. A SBCP tem atualmente 6.500 membros. O local onde o procedimento será realizado também é importante. Verifique com a Anvisa/Covisa se o local para a realização do procedimento é adequado e se está autorizado. Por último, fique atento a todas as precauções de higiene e prevenção que o momento exige, tais como uso de máscaras, álcool em gel nas mãos e evitar aglomerações”, conclui o Dr. Dênis Calazans, Presidente da SBCP. ■

Qualidade de vida e Outubro Rosa

Hospitais promovem lives especiais e abertas ao público sobre temas importantes a partir desta segunda-feira

Bem-estar no dia a dia é essencial para cuidar da saúde do corpo e da mente. Por isso, na próxima quinta-feira, dia 29 de outubro, às 19h30, o Complexo Hospitalar de Niterói (CHN) realizará uma live especial com um tema muito importante para quem deseja viver todos os dias com muito bem-estar e qualidade de vida. Para de-

bater sobre o tema, o médico Felipe Ribeiro, coordenador do Centro Integrado de Soluções Médicas do CHN, e a jornalista Sandra Duarte, editora executiva de O FLUMINENSE, estarão lançando novos olhares sobre o assunto. O bate-papo é gratuito e será transmitido no perfil do hospital no Instagram (@chniteroi).

Nesta segunda-feira, 26, quem está atento à saúde também pode acompanhar outro evento promovido pelo hospital, a live “Cérebro, intestino e saúde: o que isso tem a ver”, que acontece às 19h30. O palestrante será o doutor Fernando Lamego, médico da Emergência do CHN, e a moderadora será a nutricionista do hospital,

Leticia Drumond. A transmissão também será pelo Instagram do CHN.

Saúde feminina - “Tudo que você gostaria de saber sobre o câncer de mama, mas nunca teve coragem de perguntar”. De grande relevância para o setor de cirurgias, este será o tema da live realizada pelo Hos-

pital Icaraí e pelo Hospital e Clínica São Gonçalo no dia 27, terça-feira, às 20h, nos perfis @hospitalarai e @hospitalhcsig do Instagram.

O encontro virtual contará com a participação do médico Rodrigo Souto, mastologista do Hospital Icaraí e diretor técnico da clínica PróOnco Mulher, e da doutora Flávia do Vale - coordena-

dora de obstetrícia da maternidade do Hospital Icaraí.

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Esse processo gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor. Há vários tipos de câncer de mama, por isso, a doença pode evoluir de várias formas. ■

Levantamento mostra que número de pretos mortos pela polícia subiu

'Já temos o vírus para nos matar, nós temos também o braço armado do Estado matando', diz ativista Mônica Cunha

Brenda São Paio
brenda.saopaio@ofluminense.com.br

O Brasil jamais registrou tantas mortes por conta de ações policiais e vitimou pessoas pretas como no ano de 2019. De acordo com os números, o recorde pode ser superado neste ano, mesmo em meio à pandemia de covid-19.

No primeiro semestre de 2020, foram 3.181 vítimas em todo o país, com aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano passado, quando houve 3.002 mortes causadas pela polícia, situação que contraria o que se era esperado por conta do cenário brasileiro atual. O levantamento é do Fórum de Segurança Pública. Segundo o estudo, 6.175 pessoas foram mortas em decorrência à intervenções policiais em 2018, já no ano de 2019, o número subiu. Além disso, através da pesquisa, é possível perceber que em meio a esses registros, existe um perfil entre as vítimas, que se repete por diversas vezes.

No total, a polícia foi responsável por 6.357 mortes em todo o país no ano passado, sendo 13,3% do quantitativo de mortes violentas intencionais e, apesar do número alto, o que mais surpreende entre os dados é que, no Brasil, são os pretos e pardos que mais morrem por ações policiais, o somatório chega a quase 80% dos casos.

Com tantas incidências parecidas de um mesmo tipo, os pretos brasileiros podem ser comparados, segundo o estudo, ao "grupo de risco" em meio ao cenário da pandemia da covid-19, sendo os mais ameaçados pela letalidade policial. Ainda segundo o levantamento, os dados apontam que 74,3% das vítimas são jovens até 29 anos



O País jamais registrou tantas mortes por conta de ações policiais como em 2019. E neste ano a situação se agravou

e sua grande maioria, 99,2%, são homens.

O anuário apresenta o fato, a partir do estudos no Rio de Janeiro, de que dentro das favelas cariocas ou fora desses ambientes, a probabilidade de que pretos e pardos sejam vitimados é significativamente maior se comparados aos brancos, o que comprova que a letalidade policial está extremamente ligada a questões raciais.

No Rio de Janeiro, o total de mortes pela polícia no ano passado atingiu 1.810, com um aumento de 17,9% em relação ao ano anterior. O Estado foi o que registrou mais mortes desse mesmo tipo em todo o país. Já em 2020, o número teve queda principalmente no mês de

junho, quando as operações policiais foram proibidas pelo STF após um aumento expressivo de mortes depois de ações da polícia nas comunidades.

Em 2019, houve 153 registros de mortes em junho, já neste ano, foram contabilizadas apenas 34 óbitos, uma diminuição de 77,8%. No somatório de 2020, entre as mortes violentas no primeiro semestre, 775 foram causadas por ações policiais, com diminuição de 12,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com a ativista negra e coordenadora do Movimento Moleque Mônica Cunha, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, não se pode falar em bala perdida

se a maior parte dos mortos possuem o mesmo perfil.

"A gente tem que fazer um destaque nesta pesquisa: nem em um momento de pandemia que o mundo está passando, a juventude negra tem condições de sobreviver. Porque mesmo nesse momento que já temos o vírus para nos matar, nós temos também o braço armado do Estado matando. O racismo não deixa de ser o foco central dos assassinatos de jovens negros moradores de favelas e periferias do Rio de Janeiro", expressa a ativista.

Mônica ainda completa, afirmando que o problema não está na juventude negra e sim no que está fadada a passar para sobreviver.

"Eu espero que todos



Para a ativista negra Mônica Cunha, o grande problema é o racismo

No primeiro semestre de 2020, foram registradas 3.181 vítimas em todo o país

leiam e reflitam em qual é o problema que nós temos nesse país e nesse estado. [O problema] é o racismo e não a juventude negra", expõe.

O levantamento também indica que no Brasil, os contornos do racismo são bastante particulares e podem ser notados a partir de tais dados, principalmente se observados em cada região. No sudeste, há maior registro de mortes violentas de negros que em qualquer outra parte do país, sendo 90,2% dos casos no geral.

Coincidentemente, neste ano, o país foi alvo de diversos episódios de protestos em

massa contra a violência policial, focados principalmente em fortes questões raciais, e debates sobre a letalidade policial e o racismo dentro das instituições após alguns casos, como o do menino João Pedro, morto em maio deste ano dentro de sua casa, durante uma operação no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo.

A deputada estadual Mônica Francisco, feminista negra e ex-vice-presidente da CPI do Femicídio na Alerj, acredita que a violência policial pode diminuir com a mudança da logística de operações.

"A polícia matou mais em operações policiais no primeiro semestre deste ano do que no ano passado, ou seja, é importante que a gente intensifique os processos de inteligência e avance não numa política de ostensividade e confronto, mas que trabalhe com inteligência e prevenção", relata a deputada. ■

Futebol pede socorro pós-pandemia

Após desmonte de hospital de campanha, Centro de treinamento do Canto do Rio, o campo do Mauá, é devolvido destruído

Matheus Falcão
matheus.falcao@ofluminense.com.br

Considerado a casa do Canto do Rio F.C., o campo de futebol do clube Mauá, em São Gonçalo, local base para os treinamentos da equipe niteroiense, segue sem condições de ser utilizado pelo time do Cantusca.

O gramado apresenta muitos buracos e permanece no mesmo estado desde que o Governo do Estado do Rio de Janeiro retirou do local um dos Hospitais de Campanha construídos para atender a enorme demanda de pacientes por conta da pandemia de covid-19.

Questionado por conta da atual situação do local, o Governo do Rio limitou-se a dizer que após a desmobilização do Hospital de Campanha, vai programar a recuperação do espaço. Vale lembrar que o hospital, que só foi inaugurado em julho, depois de vários adiamentos por conta de atraso nas obras, funcionou por menos de um mês, e acabou desativado em agosto. No final de setembro foi finalizada a remoção de todas as estruturas montadas para o funcionamento do hospital, deixando à mostra os grandes problemas para serem resolvidos no gramado.

Indignada com a situação, a administração do clube Canto do Rio, pontuou



Campo do Clube Mauá acabou danificado com a utilização do local como hospital de campanha contra a covid-19

Prefeitura diz que está fazendo cotação para obra, mas não deu prazo para clube

que os campos de treino da equipe foram completamente destruídos por conta da Instalação do Hospital de Campanha. De acordo com o Cantusca, o Clube Mauá e a Prefeitura de São Gonçalo, responsável direta através da Requisição Administrativa pela desapropriação da Área para Instalação do Hospital de Campanha, foram acionados judicialmente.

O Clube Canto do Rio alegou ainda que continua sem

voltar às atividades de treinamentos de futebol mesmo dizendo que a Prefeitura de São Gonçalo já autorizou a volta das atividades em campos, quadras e arenas.

"Através da ação pedimos o agendamento de uma audiência Especial de Emergência com a Prefeitura de São Gonçalo e o Clube Mauá para um acordo. A Prefeitura tem mantido contato e sempre solicita para que possamos resolver essa situação e todo espaço seja devolvido da forma que foi entregue conforme a lei que rege as Desapropriações executadas por Requisições Administrativas." disse a direção do Cantusca.

O Cantusca ressaltou ainda que prevê a volta dos treinos de maneira improvisada para o dia 17 de novembro, nos campos anexos que serão minimamente recuperados para receber os atletas.

"Aguardamos o mais rápido possível um acordo que possa garantir a recuperação de todo o CT Jair Marinho que foi destruído de forma arbitrária pelo poder público para Instalação de um Hospital de Campanha que praticamente não funcionou e não serviu a população da nossa região".

Procurada a Prefeitura de São Gonçalo disse que já foi feita uma análise do local e está sendo realizado a cotação da obra. ■



Atletas do Canto do Rio durante último treino de 2019 no Clube Mauá

Cuidados paliativos são mais exigidos com o envelhecimento

Por Dr. Daniel de Souza Fernandes e as formandas Natalia Quintão Freitas Abreu e Michelle Castilho Otero, a convite do professor Aderbal Sabrá e professora Selma Sabrá, especial para O FLUMINENSE

A população brasileira está envelhecendo, e com isso também sobe a incidência de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, câncer e doenças respiratórias. Essa mudança de perfil demográfico e epidemiológico demanda alteração do perfil de assistência em saúde. Nesse contexto, entra em foco a ampliação da demanda por Cuidados Paliativos (CP).

Os CP são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam alguma doença com risco de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. O conceito foi revisto e ampliado pela própria OMS em 2002 e 2004. A versão mais recente é a de 2014, pela Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance - WPCA).

A necessidade dos CP não ocorre somente no momento da finitude, mas em todas as etapas de evolução das doenças crônico-degenerativas. A doença, desde o seu início, provoca alterações em diferentes aspectos na vida do indivíduo doente. O equilíbrio entre as terapêuticas específicas ao processo patológico e as que priorizam a qualidade de vida de acordo com as necessidades e desejos do paciente é a meta a ser perseguida pelos CP. É um cuidado que busca atender as necessidades específicas e preferências individuais, introduzindo o elemento da escolha. Pacientes e seus familiares têm o direito de decidir a forma e os limites de seu tratamento. O binômio médico-paciente tradicional evoluiu para uma tríade envolvendo paciente, família e time de saúde com vários profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, etc), acordando o que seria o melhor para aliviar o sofrimento e respeitar a dignidade da pessoa.

O primeiro marco da implementação dessa linha de



Cuidados paliativos são definidos como abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares

cuidado no Brasil foi a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) no final do século 20, iniciativa abraçada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) surgiu dois anos após os CP serem integrados aos serviços de oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS). Após aproximadamente cinco anos da criação da mesma, o Conselho Federal de Medicina (CFM) incluiu os CP como princípio fundamental no Código de Ética Médica e reconheceu os CP como área de atuação médica. As áreas de atuação foram ampliadas em 2015. Em 2017, a ANCP enviou ao CFM uma carta que trata do reconhecimento da Medicina Paliativa como Especialidade Médica. No entanto, a última resolução manteve as especialidades e áreas de atuação já reconhecidas. Não havia respaldo em nenhuma política nacional de saúde para a prática dos CP,

até outubro de 2018, quando a publicação da primeira diretriz garantiu o mesmo.

Percebe-se que o crescimento dos CP ocorreu de forma lenta até os últimos 10 anos, para somente agora conquistar seu espaço de discussão no meio acadêmico e da prática clínica. Uma consequência é a ausência de disciplina específica na formação de profissionais de saúde, e a escassez de serviços e programas especializados em CP, proporcionalmente à necessidade da população.

Há um forte estímulo internacional às instituições acadêmicas, principalmente desde a divulgação da Carta de Praga em 2013, a abordarem os CP na formação dos profissionais de saúde. O documento ratifica o acesso aos CP como direito dos pacientes, responsabilidade dos governantes e parte essencial da formação acadêmica dos profissionais de saúde.

O modelo técnico-científico centralizado na cura, que pauta o ensino da medicina contemporânea, faz com que a inserção dos CP ocorra de forma fragmentada, sem padronização. A última atualização das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para os cursos de graduação em medicina, em 2014, mostra avanços para melhor formação humanizada. Foi considerada a necessidade de incorporar conteúdos para adquirir competências e habilidades humanistas, críticas e reflexivas, pautadas em princípios éticos e no acompanhamento do processo de morte como parte integrante da formação médica.

A falta de preparo para enfrentar situações, que envolvem comunicação adequada e suporte aos pacientes em fase final de vida, leva a um grande prejuízo na relação profissional de saúde-paciente. O profissional se sente

Mudança no perfil demográfico altera também a assistência em saúde

impotente e falho por não cumprir o objetivo da medicina curativa, e o paciente se sente desamparado por não ter o apoio necessário em uma situação de tão grande fragilidade. Além da possibilidade do profissional que não apresenta nenhum grau de formação em CP apresentar maior dificuldade em gerenciar a relação médico-paciente, prejudicando a qualidade do cuidado.

Ter noção, ainda que básica, de bioética é imperativo para a prática da medicina crítica, reflexiva e pautada na dignidade humana. Há uma corrente de estudos denominada Bioética Principlista, que preconiza quatro princípios gerais: a autonomia do paciente, a não-maleficência, a beneficência e a justiça, pautada na obrigação que toda e qualquer ação deva seguir as normas de cooperação da sociedade.

Os princípios da bioética principlista serviram como base para os princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional de CP revisados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002, sendo os mesmos:

1. Promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis.
2. Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida.
3. Não acelerar nem adiar a morte.
4. Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente.
5. Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte.
6. Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto.
7. Abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus

familiares, incluindo acompanhamento no luto.

8. Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença.

9. Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Observa-se que todas as áreas envolvidas na prestação de serviços de saúde estão envolvidas no cuidado integral e interdisciplinar que os Cuidados paliativos demandam. No contexto do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) não foi originalmente desenvolvida com a incorporação dos CP, mas é possível ser reestruturado a fim de incorporá-los. Nessa modalidade de cuidado, a inter-relação entre equipe, comunidade e família facilita a implementação. Todavia, há ainda diversos desafios, sobretudo a falta de capacitação específica para lidar com o tipo de paciente que majoritariamente necessita de CP e suas famílias. Percebe-se a importância da manutenção do vínculo com o paciente, comunidade e família nos CP. Para tal, é essencial o domínio de estratégias de comunicação por todos os profissionais de saúde que compõem o suporte interdisciplinar que tem contato com paciente.

Apesar do crescimento exponencial da necessidade da prática dos CP, de acordo com a mudança do perfil da população da brasileira e sobre o cuidado a pessoa como um todo e como parte da comunidade, na formação acadêmica os conceitos básicos ainda carecem de normatização que garante que os conteúdos necessários sejam transmitidos. A insegurança dos recém formados muitas vezes também está presente no profissional que, apesar da prática, nunca teve contato com a teoria dos CP de como completo em sua formação. Quanto mais importância é agregada ao tema pela sua necessidade e aplicabilidade, mais informações se tornam acessíveis e mais profissionais às buscam. Com isso, há a melhora da prática dos CP. ■

Incentivo à alimentação saudável

Objetivo é reduzir o número de obesos na população. Entre 2003 e 2019, proporção aumentou de 12,2% para 26,8%

O Ministério da Saúde planeja disponibilizar, ainda este ano, em caráter excepcional e temporário, um incentivo financeiro para qualificação das ações de promoção de alimentação saudável e da atividade física no país. A iniciativa busca reforçar a atenção a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DC-

NTs), e os valores a serem empregados no incentivo ainda estão em estudo.

Divulgada na última semana, a Pesquisa Nacional de Saúde apontou que o excesso de peso e a obesidade se tornaram mais frequentes na população brasileira entre 2003 e 2019. A pesquisa foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde.

A proporção de obesos na população brasileira aumentou de 12,2% para 26,8% entre 2003 e 2019. No ano passado, 30,2% das mulheres e 22,8% dos homens com 20 anos ou mais tinham índice de massa corpórea (IMC) maior que 30 kg/m², o que configura obesidade.

O excesso de peso, que se dá a partir do IMC 25 kg/m², também se tornou mais frequente na sociedade brasileira, passando de 43,3% em 2003 para 61,7% em 2019.

Segundo o Ministério da Saúde, está em preparação o lançamento de ações de qualificação para profissionais de saúde, como o "Protocolo Clínico e Diretrizes

Terapêuticas de sobrepeso e obesidade" e a publicação do "Instrutivo de Cuidado da Obesidade em Crianças e Adolescentes".

"Nós já vínhamos acompanhando a evolução dos indicadores de sobrepeso e da obesidade, mas agora com esses dados novos temos uma informação real, mensurada, que reforça a

necessidade de compromisso do Ministério da Saúde e da sociedade para enfrentamento de um dos principais fatores para doenças de risco, como diabetes e doenças cardiovasculares, entre outras", disse Eduardo Macário, diretor do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não-Transmissíveis do Ministério da Saúde. ■

Live aborda importância da conscientização do nanismo

Este domingo é celebrado o Dia Nacional do Combate ao Preconceito

Isabelle Villas Boas

isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

Neste domingo é celebrado o Dia Nacional do Combate ao Preconceito às Pessoas com Nanismo e para dar visibilidade e passar informações em torno do tema, a Annabra (Associação Nanismo Brasil) promoveu uma série de ações durante toda a semana. E para encerrar esse ciclo de eventos, nesta terça-feira (27) acontece uma live, às 19h, no Instagram da associação que irá abordar sobre a conscientização do nanismo e a inclusão no esporte com a participação da presidente da Annabra, Flávia Berti Hoffmann; do secretário nacional do paradesporto, Erinaldo Chagas; e do atleta do halterofilismo paralímpico, Luciano Dantas.

Desde a última semana, diversos pontos turísticos do Brasil foram iluminados de verde para marcar o dia do combate ao preconceito às pessoas com nanismo. Em Niterói, o Museu de Arte Contemporânea (MAC) recebe a iluminação especial até este domingo. No último sábado, o Cristo Redentor também participou da ação que busca dar mais visibilidade e reconhecimento à deficiência. A iluminação também foi feita na Ponte do Rio Guafaba (RJ), no Estádio do Internacional (RS), na Arena do Grêmio (RS), e no Palácio do Congresso Nacional (DF).

Para Flávia Berti Hoffmann, presidente da Annabra e mãe de um menino de 6 anos com acondroplasia, tipo mais comum de nanismo, a celebração da data é importante pois o contexto de raridade dessa alteração genética, acaba por ocasionar a falta de convivência e a escassez de informações sobre o assunto. De acordo com Flávia, é de extrema importância a discussão do tema para que seja cada vez mais comum a inclusão do grupo na sociedade.

“Precisamos discutir a inclusão, que auxilia na integração à sociedade e propor-



O Museu de Arte Contemporânea entrou na luta contra o preconceito

Na próxima terça-feira (27) uma live vai abordar o tema: conscientização do nanismo

ciona o sentimento de pertencimento e, assim também deve ser na acessibilidade, com ambientes devidamente adequados para recebê-los com dignidade. O poder da informação é transformador, aproxima pessoas, oferece visibilidade para mostrar conquistas e motiva a profissionalização, assim como dá importância aos sonhos e angústias das pessoas com nanismo”, afirmou Flávia.

A Annabra - que até 2020 era uma associação estadual - existe há 13 anos e durante todo esse tempo algumas conquistas já foram alcançadas, como a lei sancionada no Rio e em Niterói, para que os bancos se adaptem a altura do seu caixa eletrônico, ônibus (reduziu-se a altura do validador onde passa o Riocard), e a Lei Estadual em trâmite para que as escolas no Esta-

do do Rio trabalhem sobre a conscientização da questão do nanismo.

O Dia Nacional do Combate ao Preconceito às Pessoas com Nanismo foi sancionado em julho de 2017 no Brasil. A data é celebrada em diversos países e marca a luta delas contra as dificuldades e a busca por políticas públicas, inclusão e acessibilidade. O Ministério dos Direitos Humanos e a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência celebram esta data que faz parte das diversas comemorações no calendário do segmento de pessoas com deficiência no Brasil.

O nanismo é uma doença genética rara que afeta o crescimento normal dos ossos, resultando em um indivíduo cuja altura é muito menor que a altura média de toda a população.

Atualmente existem mais de 200 tipos de nanismo e 80 subtipos, sendo o mais comum a acondroplasia. Não há um levantamento oficial de quantas pessoas possuem a condição genética no Brasil. Entretanto, a medicina estima que entre 15 a 26 mil crianças nascidas vivas, uma tem a deficiência. ■

OPINIÃO

EDUCAÇÃO E LUSOFONIA

... amendoim, fole, manga de terra
cabaceira, abacate, goiaba, veludo
- os sabores dos teus lábios

Mulher da guiné
mimoseas o andar
como o canto de uma voz eunuca
coqueiro balouçando ao vento
perfume de terra molhada
beijando a esplanada de areia branca de Varela ...

Tony Tcheka, *Mulher da Guiné* (excerto)

Antônio Montenegro Fiúza*

Ei-la chegando Akapakama, mãe de todos os homens e mulheres, a primeira mulher; rainha africana; e, vindo após ela, cerimoniosamente: Orakuma, Ominka, Ogubane e Oraga, suas quatro filhas. Quem são essas mulheres, cuja beleza, força e sabedoria impressionam? Sente-se que vou-lhe contar a história da criação do mundo, como me foi contado pelo velho bijagó.

O tudo era ainda nada, quando Nindo (Deus) criou Orango - a maior ilha do arquipélago Bijagó - e, a partir daí, começou a produzir tudo aquilo que conhecemos: cada ilha e ilhota, cada continente com as suas riquezas escondidas e as suas belezas aparentes e, ainda, as ocultas, que só o coração divino conhece.

Depois disso, fez o homem e sua mulher Akapakama e deu-lhes a ilha para habitar. Em pouco tempo, tiveram as quatro filhas, princesas dos Bijagós: Orakuma recebeu, de seu avô, o poder sobre a terra e sobre os rituais religiosos, tendo lhe sido dado o privilégio de fazer as esculturas em imagem e semelhança a Irã - poder fundamental de tudo o que existe; Ominka dirigia as águas, mares e rios e as pescas; Ogubane reinava sobre a chuva e o vento, podendo desencadear uma e outra coisa, controlando a época das secas e a das chuvas; Oraga reinava sobre a natureza, flora e fauna, sendo sua responsabilidade protegê-la.



“O tudo era ainda nada, quando Nindo (Deus) criou Orango - a maior ilha do arquipélago Bijagó, e a partir daí passou a produzir tudo aquilo que conhecemos”

Cada uma dirigia parte do mundo e complementavam-se em suas tarefas, promovendo a harmonia e o equilíbrio; e cada um dos seus filhos e descendentes, recebe os mesmos privilégios e as mesmas responsabilidades.

A mulher é um ser especial que Nindo fez, a partir dela, todos os homens e mulheres nascem, ela carrega em si todos os povos do mundo que já existe e dos mundos potenciais.

Mindjer di Guiné, filha de Akapakama é nobre e notável, é filha de rainha e princesa e anda como tal: parcimoniosamente, sublimemente, como se cada passo fosse uma dança e cada sorriso, uma melodia.

... Mulher da Guiné corpo veludo sossego musicado em sons de flauta duas pequenas luas explodindo na cara canseira.

Tony Tcheka, *Mulher da Guiné* (excerto)

*CEO Chief Executive Officer do Grupo Lusófona Brasil

CULTURA

FABIANA MAIA

fabiana.maia@ofluminense.com.br

Em 'Amor de Quarentena', público constrói sua história

Até o dia 5 de novembro, o público pode participar da microficcão “Amor de Quarentena”, escrita pelo cineasta argentino Santiago Loza e dirigida por Daniel Gaggini no Whatsapp. A produção usa o aplicativo para enviar para o público mensagens de voz e de texto, além de áudios, vídeos, canções e fotos, que construirão o enredo ao longo de 13 dias.

Ao comprar o ingresso (R\$ 40 + R\$ 4 de taxas), o espectador escolhe um dos

Microficcão usa aplicativo para enviar mensagens de texto e áudios por 13 dias

atores do elenco - Reynaldo Gianecchini, Mariana Ximenes, Débora Nascimento ou Jonathan Azevedo - que fará o papel de uma pessoa

do seu passado que voltou a entrar em contato em tempo de isolamento.

De acordo com o diretor, a ideia é criar um vínculo do passado a partir das experiências pessoais dos atores, usando suas próprias casas como locações.

A proposta é que o espectador use as mensagens como pistas para reconstruir a história dessa relação. Nenhum dos atores recebe cachê pelo projeto, e o dinheiro dos irá para o Fundo Marlene Colé.



Espectador pode conversar com Débora Nascimento, Jonathan Azevedo, Mariana Ximenes ou Reynaldo Gianecchini

Live solidária com Dafé

O cantor e compositor Carlos Dafé, o “Príncipe do Soul”, faz live neste domingo, às 14h, para ajudar pessoas em situação de rua e artistas que estão sofrendo com a paralisação da cultura na pandemia. Acompanhado da banda Malandro Dengoso, ele fará uma viagem pelo seu repertório e por outros clássicos da soul music brasileira. O show também será recheado de histórias com grandes ícones, como Tim Maia.



O Príncipe do Soul faz show para ajudar pessoas em situação de rua

ROCK SINFÔNICO - Neste domingo, às 17h, tem “Rock Sinfônico”, com a Orquestra Sinfônica Heliópolis, que preparou uma live gratuita com participações do violoncelista Luiz Fernando Venturelli e do guitarrista Léo Mancini.

ARTE - A Fetaerj promove a 3ª Mostra de Artes para Infância e Juventude (online). O objetivo é ofertar espetáculos e oficinas de qualidade com temáticas que despertem o saber cultural. A mostra acontecerá de 7 a 29 de novembro.

CLIFE - Um amor que chega ao fim é, também, um fim de ciclo para a cantora e compositora carioca Afra. Ela se despede do EP “Três Letras”, com um clipe para a faixa “Pra gente se entender”.

Papo com Miltinho



Dando continuidade ao seu projeto de entrevistas na Sala Nelson Pereira dos Santos, o jornalista Beto Feitosa convida neste domingo, às 17h, o cantor e compositor Miltinho, do MPB-4. Onde: @salanelsonpereira dossantos.

Vasco não cede trio para a Seleção sub-20



O Vasco vive situação complicada na temporada. Sem vencer há nove jogos, os cruzmaltinos perderam os últimos cinco compromissos pelo Campeonato Brasileiro e podem entrar na zona de rebaixamento se mantiverem o mesmo desempenho dos confrontos em que saíram derrotados.

Para piorar a situação, os vascaínos iriam ficar sem o goleiro Lucão, o volante Bruno Gomes e o atacante Talles Magno, convocados para um período de treinos com a Seleção Sub-20. No entanto, a diretoria resolveu não liberar os atletas por conta desse momento difícil que o clube atravessa.

O presidente Alexandre Campello conduziu a negociação para a liberação dos jogadores junto ao presidente da CBF, Rogério Cabloco. Com isso, o técnico Ricardo Sá Pinto ganhou opções para continuar o início do seu trabalho no comando do Gigante da Colina.

Talles Magno foi titular na estreia de Sá Pinto no comando do Vasco. Já Bruno Gomes entrou na etapa final na derrota para o Corinthians.

O time se prepara para enfrentar o Goiás, no dia 1º de novembro, em Goiânia. Os cruzmaltinos vão em busca de um bom resultado para acabar com a sequência negativa na temporada. ■

Confronto direto pela liderança no Beira-Rio

Flamengo encara o Internacional neste domingo em busca do topo da tabela



Flamengo e Inter farão o jogo mais esperado da 18ª rodada do Campeonato Brasileiro, neste domingo, no Beira-Rio. A partida coloca frente à frente os dois líderes da competição, e um deles pode se isolar na ponta. A bola rola às 18h15 na capital gaúcha.

Com 34 pontos em 17 jogos e dez vitórias, as duas equipes estão no topo da tabela de classificação. O Colorado leva vantagem apenas no saldo de gols, e por isso aparece em primeiro lugar. O Inter tem a defesa menos vazada da competição, e o Fla o segundo melhor ataque.

Nos últimos cinco jogos pelo Brasileirão, foram quatro vitórias e um empate para cada um. Na Libertadores, entretanto, a história é outra. Enquanto o Flamengo venceu seus últimos três compromissos, inclusive na última quarta-feira contra o Junior Barranquilla, o Inter vem de três partidas sem vitória, com duas derrotas e um empate.

Além do Brasileiro e da Liberta, Inter e Flamengo disputam a Copa do Brasil. Com dois jogos por semana, o calendário pós-pandemia está sendo bastante pesado para ambos.

O Inter tem três baixas para a partida de domingo. O zagueiro Víctor Cuesta recebeu o terceiro cartão amarelo e cumprirá suspensão.



Marcelo Cortês / Flamengo

Recuperado de lesão, Arrascaeta deve estar à disposição para o confronto

Domènec Torrent quer manter a boa sequência do Rubro-Negro no Campeonato Brasileiro

O lateral-direito Rodinei, cujos direitos pertencem ao Rubro-Negro, está fora por questões contratuais. Por último, o atacante Yuri Alberto foi convocado para um período

de treinos junto a Seleção Brasileira sub-20.

A equipe carioca segue com muitas ausências. O goleiro Diego Alves, o zagueiro Rodrigo Caio e o atacante Gabigol, todos considerados titulares, seguem em recuperação de lesões. O lateral João Lucas e o atacante Pedro Rocha estão na mesma situação.

Uma dúvida para este jogo é a presença do zagueiro Gustavo Henrique. Ele sofreu um corte no testículo no último domingo e ainda não deve ter condições de jogo. ■

Fluminense duela com o Santos pelo G-4



Fluminense e Santos se enfrentarão neste domingo, às 16h (de Brasília), no Maracanã, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. As equipes estão próximas na tabela.

O Flu é o sexto, com 26 pontos. O Peixe está uma posição acima, em quinto, e com um ponto a mais (27). Os clubes estão no G-6 e querem chegar ao G-4.

O Fluminense vive boa fase no Brasileirão. Os tricolores não perdem há seis rodadas e chegaram na parte de cima da tabela

“É um jogo de seis pontos, briga direta ali na parte de cima da tabela. Nosso time teve uma semana muito boa de trabalho e vamos em busca desses

três pontos para nos mantermos na parte de cima da tabela”, disse André.

Para esta partida, o técnico Odair Hellmann perdeu Digão e Yago, lesionados. Além deles, Luiz Henrique está com a seleção brasileira sub-20. Na zaga, Luccas Claro retorna ao time. No meio, André deve ser o escolhido. Já na frente, Marcos Paulo pode ganhar nova chance entre os titulares.

O Santos terá o retorno de pelo menos quatro jogadores, todos fora do departamento médico: Lucas Veríssimo, Alison, Madson e Marinho.

Em compensação, Pará será desfalque em função de lesão muscular na coxa esquerda. Kaio Jorge, na seleção brasileira sub-20, é outra ausência para Cuca. ■

Victor Luís retorna para a Copa do Brasil



O Botafogo se prepara para o confronto contra o Cuiabá-MT, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. A partida será na próxima terça-feira, no Nilton Santos.

O técnico Bruno Lazaroni ganhou uma boa notícia. O lateral esquerdo Victor Luís realizou exame de imagem, que não detectou lesão na coxa.

Assim, Victor Luís segue com o trabalho de fisio-

terapia para retornar aos treinos. O objetivo é estar 100% para o duelo contra os mato-grossenses.

Victor Luís sentiu dores no adutor da coxa após o empate com o Goiás na última segunda-feira. O lateral esquerdo passou a ser dúvida para o duelo pela Copa do Brasil.

Os alvinegros miram uma boa campanha na Copa do Brasil. O objetivo é um lugar na próxima Libertadores e a premiação da competição. ■

CAMPANHA DE DOAÇÃO PARA O COMBATE AO CORONAVÍRUS

Ainda que distantes precisamos estar **UNIDOS**

FAÇA SUA DOAÇÃO!

FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA
CNPJ: 03.438.229/0001-09
BANCO DO BRASIL
Ag. 4767-8 Conta 55.023-X

Realização

uff
Universidade
Federal
Fluminense

Fundação
Euclides da Cunha

Sua doação será convertida em:



ÁLCOOL
AVENTAIS
MÁSCARAS
FÓRMULA DE
DESINFECÇÃO
PÚBLICA



MATÉRIA PRIMA
PARA EQUIPAMENTOS
DE PROTEÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DE
SAÚDE



MATERIAL DE
CONSUMO PARA
LABORATÓRIOS E
INSUMOS PARA
DEMAIS
ATIVIDADES



CAMPANHAS DE
SENSIBILIZAÇÃO